

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE NOTÍCIAS: UMA ANÁLISE DOS ESPELHOS DOS TELEJORNALIS AL TV 2ª EDIÇÃO E PAJUÇARA NOITE

Erika Basílio¹

Maysa Alves²

Danielle Cândido³

Jornalismo



cadernos de
graduação

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de identificar como funciona o processo de seleção de notícias para a construção do espelho de um telejornal. Para essa análise, buscamos nas clássicas Teorias do Jornalismo, a questão do *gatekeeper*, como também uma reflexão sobre os efeitos de sentido na produção e circulação das notícias por meio da estrutura do espelho, influenciando o espectador a entendimentos determinados. Como *corpus* da pesquisa, foram selecionados seis programas dos telejornais AL TV 2ª Edição (TV Gazeta de Alagoas - Globo) e Pajuçara Noite (TV Pajuçara - Record). Com isso, a pesquisa qualitativa e bibliográfica propõe-se a uma reflexão sobre a produção e os efeitos da circulação das notícias dos telejornais alagoanos.

PALAVRAS-CHAVE

Telejornalismo. Espelho. Gatekeeper.

ABSTRACT

This article aims to identify how the news selection process works for the construction of a television news mirror. For this analysis, we search in the classic Theories of Journalism, the question of the gatekeeper, as well as a reflection on the effects of meaning in the production and circulation of news through the structure of the mirror, influencing the viewer to determined understandings. As a corpus of the research, six TV programs from AL TV 2ª Edition (TV Gazeta de Alagoas - Globo) and Pajuçara Noite (TV Pajuçara - Record) were selected. With this, the qualitative and bibliographical research proposes to a reflection on the production and the effects of the circulation of the news of Alagoas television news.

KEYWORDS

Telejournalism; Mirror; Gatekeeper.

1 INTRODUÇÃO

Todos os dias as pessoas assistem aos noticiários para ficarem informadas, sobre tudo o que acontece ao seu redor. Informar seria a função primordial do jornalismo, mas as notícias exibidas nos telejornais não cumprem esse papel. Um dos motivos dessa divergência teórico-prática deve-se à forma como essas notícias são organizadas para serem exibidas nesses noticiários – o que se chama de espelho.

Diante desse contexto, o presente artigo visa investigar os efeitos de sentido da ordem das notícias no espelho de telejornais e como essa forma de organizar os fatos podem provocar sentidos diferentes em relação ao que o fato realmente significa. Com esse entendimento, para essa análise, selecionamos os espelhos dos principais telejornais do estado, o AL TV 2ª edição (TV Gazeta de Alagoas - Globo) e Pajuçara Noite (TV Pajuçara - Record).

No entanto, antes de iniciar a análise do objeto desta pesquisa, qualitativa e bibliográfica, fizemos um estudo sobre as Teorias do Jornalismo (TRAQUINA, 2012; 2013) em diálogo com a Análise do Discurso (ORLANDI, 1996), bem como contribuições sobre a pesquisa em Telejornalismo (BISTANE; BACELLAR, 2010).

Esse levantamento bibliográfico é relevante para entender melhor como cada telejornal organiza as notícias, por meio de uma sequência lógica, linha editorial e estrutura. Vale ressaltar que os telejornais selecionados para análise são campeões de audiência em Alagoas e disputam a liderança entre os telespectadores. Ainda para a análise, escolhemos seis edições de cada telejornal – referentes a uma semana do mês de agosto e setembro de 2017.

Destacamos a necessidade da reflexão que este artigo propõe, pela relevância em entender como são montados os espelhos de cada telejornal, como a sequência das notícias apresentadas influenciam os telespectadores e até que ponto a notícia deixa de ser um fato importante e passa a ser um instrumento de manipulação da mí-

dia. Desse modo, é possível entender o funcionamento por trás da notícia e os efeitos de sentido que funcionam devido à ordem do espelho.

2 TEORIAS DO JORNALISMO E SUAS DIVERGÊNCIAS

O espelho de um telejornal é um cronograma planejado pelo editor-chefe, que deve ser seguido durante todo o telejornal e mostra qual a sequência de entrada das matérias. Ele é decidido de maneira minuciosa. Porém, não há como dizer se o que irá ser transmitido pode estar estrategicamente posicionado para causar uma certa impressão para influenciar a quem assiste ou se a sequência das notícias pode estar daquela forma apenas por coincidência, causando mesmo assim um certo impacto. Mas, por que exatamente aquelas notícias foram ao ar? Pode-se chamar esse critério de noticiabilidade que, segundo Traquina (2013, p. 61), é

[...] o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possui valor como notícias. Assim, os critérios de noticiabilidade são um conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto é suscetível de se tornar notícia.

Isso já é suficiente para decidir o que vai ao ar ou não. Outros critérios são importantes também, como a hora em que o devido telejornal é apresentado. Sendo assim, os telejornais sabem muito bem o que exibir e como exibir as notícias. Dependendo do horário, os espelhos de um jornal podem mudar. Isso porque o tipo de audiência muda também de acordo com os horários. Entre 19h e 22h, considerado horário nobre, os telespectadores são mais heterogêneos. Logo, o que é transmitido em um jornal da tarde pode não agradar ao público que assiste ao da noite. Nesse sentido, para agradar ao máximo de pessoas, os jornais de TV têm a missão de escolher a quem melhor irá voltar as suas informações.

Existem muitas teorias que explicam o porquê de as notícias irem ao ar, assim como a forma como elas foram veiculadas. Algumas delas são importantes de serem ressaltadas neste momento. Primeiramente, é preciso entender, conforme esclarece Traquina (2013, 148 e 149), que “o jornalista é apenas um comunicador desinteressado, que tem a missão apenas de informar”. Então, para ele, as notícias são passadas ao público do jeito que chegaram a redação. É o que diz a *Teoria do Espelho*.

No entanto, a *Teoria de Gatekeeper* ou *Teoria da Ação Pessoal* diz que o jornalista é quem decide o que entra ou não na programação do dia e como ela será apresentada. Sobre essa teoria Traquina (2012, p. 152) ressalta que:

O fluxo de notícias tem que passar por diversos “Gates”, isto é, portões que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é, o “gatekeeper”, tem de decidir se vai escolher essas notícias ou não.

Dessa forma, o processo de escolha dar-se por meio de experiências e expectativas do jornalista, algo subjetivo e arbitrário. “É, assim, uma teoria que se situa ao nível da pessoa jornalista, individualizando uma função que tem uma dimensão burocrática inserida numa organização” (TRAQUINA, 2012, p. 153)

Quando se fala em questões burocráticas, a teoria que pode dar uma explicação é a *Teoria Organizacional*, a notícia aparece como um produto a venda. A notícia sai do âmbito individual para o âmbito da organização jornalística, já que as normas da empresa sobrepõem aos valores individuais dos jornalistas. Entende-se que o jornalista se adequa à política do veículo. As notícias são como são porque as empresas e organizações jornalísticas assim as determina.

Segundo Breed (apud TRAQUINA, 2012), existem seis fatores que promovem o conformismo dentro de uma empresa, das quais cinco são constantes e ocorrem em todos os jornais estudados por ele. São eles: 1) A autoridade institucional e as sanções, 2) Sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores, 3) Aspirações de mobilidade, 4) Ausência de grupos de lealdade em conflito, 5) O prazer da atividade e 6) As notícias como valor.

Ainda na *Teoria Organizacional*, algo que também pode influenciar no espelho jornalístico é a questão econômica. As empresas jornalísticas privadas dependem muito de vendas e publicidade e a publicidade acaba por intervir na produção de conteúdo jornalístico. “O espaço disponível para a informação, ou seja, as notícias, é antes de mais nada determinado pela publicidade” (TRAQUINA, 2012, p. 160).

Por esse motivo, para poder lucrar e não gastar mais que o necessário, a empresa jornalística tem a função de decidir qual assunto é mais importante e que vai interessar a todos, ganhando assim mais audiência. Para Traquina (2012), é necessário tomar decisões em relação aos acontecimentos que serão cobertos, isto é, que serão agarrados pela empresa jornalística e transformados em notícia.

Questões políticas também podem ser decisórias em um jornal de TV. Na *Teoria da Ação Política*, há uma contradição entre os lados políticos esquerdo e direito. Traquina (2012) diz que na versão de esquerda, os *media* noticiosos são vistos como instrumentos que ajudam a manter o sistema capitalista; na versão de direita, servem como instrumentos que põem em causa o capitalismo.

Desse modo, uma pessoa que atua na área jornalística é vista por meio da *Teoria da Ação Política* como um instrumento em que satisfaz os desejos políticos. No ponto de vista da direita, os jornalistas defendem a classe dominada; no ponto de vista da esquerda, os jornalistas ajudam as elites a continuarem dominando.

Além disso, pode-se incluir a *Análise do Discurso* como a teoria que “ao encarar os telejornais, percebe uma materialidade discursiva e procura explicar como eles produzem sentido” (FIÚZA, 2016, p. 67). Sendo assim, há uma análise minuciosa do texto das editoriais do espelho para saber se há uma manipulação. Fiúza (2016, p. 67):

A estruturação de um telejornal não é somente uma questão técnico-operacional ou de aplicação de normas e procedimentos a serem seguidos [...] assim, entendemos o

telejornal como um espaço diário de construção de sentidos, sentidos esses, muitas vezes, tidos como naturais.

Para uma pessoa que apenas assiste ao telejornal, as notícias estão ali unicamente para informar, mas pela perspectiva da Análise do Discurso (AD), há uma certa manipulação proposital na ordem em que as notícias estão postas.

3 O ESPELHO E O MÉTODO DE ANÁLISE

Um telejornal trabalha de acordo com sua linha editorial e isso reflete diretamente nas escolhas das suas notícias e, principalmente, na montagem do seu espelho, que não é feita de forma desordenada. Isso porque a ordem de cada informação quer, de algum modo, causar algum efeito em quem está assistindo ao telejornal. Este produto jornalístico está inserido em uma estrutura maior, que não é autônoma no seu modo de produzir e que possui interesses econômicos e políticos que estão sempre à frente.

Para a análise proposta neste artigo, assistimos aos dois telejornais mais conhecidos do estado. Por serem representantes das principais emissoras do Brasil, seu reconhecimento é maior e, com isso, o número de telespectadores também. O estudo de ambos os espelhos é válido para entender como cada um desses telejornais se posiciona e ainda compreender que nada se constrói de forma desordenada. Isso porque o telespectador estará exposto à manipulação do meio de comunicação, que nos mostra a notícia como convém ao veículo de comunicação.

Nesse sentido, devemos saber que o espelho é único e não existe um padrão a ser seguido nem um modelo. Isso porque os acontecimentos do dia ditam o formato do espelho, a ordem das notícias. É importante destacar também, que nem sempre há manipulação. Existem dias em que não houve nenhuma pauta quente ou assunto de grande repercussão ou até nenhum efeito a ser transmitido. Isso é muito relativo. Segundo Rezende (2000, p. 146), “o espelho sintetiza a organização do telejornal em blocos, a ordem das matérias de cada bloco, bem como os intervalos comerciais, das chamadas e do encerramento”.

Para analisar um espelho, é preciso compreender o que é efeito de sentidos. Para Orlandi (1992, p. 21), é “compreender a necessidade da ideologia na constituição dos sentidos e dos sujeitos”. Pêcheux (1975) explica os vários tipos de sujeitos: o sujeito da máquina discursiva, que possui o discurso fechado para si; o sujeito como dispersão, que sofre influência; e o sujeito clivado, aquele que possui consciência sobre suas falas.

Para Pêcheux, o sujeito é heterogêneo. O uso do discurso para influenciar é utilizado desde a Grécia Antiga, onde se fazia uso da boa oratória para convencer os cidadãos das Polis⁴. No jornalismo, esse artifício é usado na captação do seu público-alvo. Ao analisarmos os telejornais a seguir ficará claro como funciona cada montagem e como os telejornais escolhidos se posicionam de maneira diferente.

4 Modelo das antigas cidades gregas.

Para investigar os efeitos de sentido dos espelhos dos telejornais ALTV 2ª Edição e Pajuçara Noite, escolhemos os dias 24 de agosto de 2017 e 25 de agosto de 2017, conforme pode ser visto na análise a seguir.

3.1 AL TV 2ª EDIÇÃO

O AL TV 2ª Edição, da TV Gazeta, afiliada à Rede Globo, pertence à Organização Amon de Mello. O telejornal é transmitido às 19h10, de segunda a sábado. Cada programa possui de 2 a 3 blocos, que somam uma duração média de 17 minutos, podendo variar a depender do dia e dos fatos, e tem como apresentador o jornalista Felipe Toledo.

Conforme o recorte a seguir, começamos a análise percebendo o encaixe das notícias e como é montado o espelho. Ao assistir os jornais dos dias 24 e 25 de agosto de 2017, notamos uma repetição de uma notícia. Segue o recorte dos dois dias:

24/08
INICIO: BLOCO 1
Preso/ Falsificações - Assunto de polícia (Homem foi preso por falsificar documentos tanto em Sergipe quanto em Maceió).

Neste dia, a notícia sobre falsificação abre o jornal, pois é uma informação de repercussão nacional, haja vista que não foi apenas em Maceió.

É importante destacar, que o AL TV 2ª Edição não possui escalada, que são as manchetes do telejornal, que iniciam cada edição. Isso serve para chamar a atenção do telespectador e adiantar os assuntos que serão tratados ao longo do jornal. O AL 2ª, sempre abre com uma notícia, sem fazer uso desse artifício.

25/08
BLOCO 1
Homens/ Falsificação – Assunto de polícia (Dois homens foram presos em Sergipe e Maceió por aplicar golpes).

Ao assistir o telejornal no dia seguinte a mesma notícia foi televisionada, sem novas informações ou maiores desdobramentos. A diferença foi que no dia 24 de agosto, foi ela quem abriu o jornal, enquanto que no dia seguinte, foi a segunda notícia do primeiro bloco.

Entendemos que com a repetição algum efeito de sentido foi colocado para nós. Não podemos afirmar, ao certo, se a repetição nos traz a sensação de reafirmar, de mostrar a importância da operação e, com certeza, exaltar o trabalho da polícia. Esse recurso é utilizado pelo jornalismo e conhecido pelo nome de “suíte”, quando a reportagem explora desdobramentos de um fato que foi notícia na edição anterior, com o intuito de apresentar um desdobramento do acontecido.

A seguir, apresentamos os referidos espelhos na íntegra.

24/08**INÍCIO: BLOCO 1**

Preso/ Falsificações - Assunto de polícia (Homem foi preso por falsificar documentos tanto em Sergipe quanto em Maceió).

Motéis/fiscalização- Assunto de cidade (Dois motéis de Maceió foram notificados pois as condições de trabalho dos funcionários eram precárias, desde falta de material para limpeza até horas de trabalhos absurdas).

Correio/Atrasos- Assunto de cidade (Os correios estão atrasando as encomendas e afetando muitas pessoas que fazem os pedidos, não recebem em casa e quando vão procurar informações, elas são desconexas e os deixam ainda mais perdidos).

Morte/Baleia – Assunto de natureza (O filhote que foi posto de volta ao mar morreu hoje em Japaratinga após encalhar de novo. Essa foi a terceira vez que um filhote da mesma espécie encalha em Maceió).

INTERVALO: BLOCO 2

Tribunal/Lei- Assunto de justiça (O tribunal de justiça suspende lei para os motoristas de UBER que exigia coisas como o pagamento de R\$120 por veículo cadastrado. A decisão foi comemorada pelos motoristas).

Centro/SMTT- Assunto de cidade (O atendimento da SMTT no centro está com falhas e muitas pessoas que estavam precisando de atendimento desde manhã estão desamparadas).

Aposentados 13º - Assuntos cidade (Os aposentados e pensionista já vão poder retirar a metade do seu décimo terceiro a partir de sexta-feira (25)).

Atletas/Paraolimpíadas – Assunto esporte (250 atletas estão participando das paraolimpíadas que acontecem aqui na capital).

Alagoanas/Convocadas – Assunto de esporte (Três alagoanas foram convocadas para a seleção futsal. Todas se dirigem agora para o Rio de Janeiro para treinar na granja Comary).

Estudantes/Artes – Assunto de cidade (Várias pessoas com deficiência visual foram a uma exposição de Manoel da Marinheira).

FIM

25/08

INÍCIO: BLOCO 1

Desaparecimento/Audiência – Assunto de cidade (Após três anos do desaparecimento de Davi da Silva, a primeira audiência do caso foi agendada).

Homens/ Falsificação – Assunto de polícia (Dois homens foram presos em Sergipe e Maceió por aplicar golpes).

Funcionária/Roubos – Assunto de polícia (Uma funcionária foi presa por roubar armas da delegacia da criança e do adolescente, que foram apreendidas, e revende-las).

Denúncia/Maconha – Assunto de polícia (Após denúncias, a polícia apreendeu 45kg de maconha na chá de bebedouro)

Segurança/Presídio – Assunto de polícia (Após áudios serem vazados com ameaças aos agentes, todos os presídios de AL tiveram a segurança reforçada).

Falta água/Cidades – Assunto de cidade (Várias partes de Alagoas irão ficar sem água a partir de amanhã)

INTERVALO: BLOCO 2

Acidente/Ferido – Assunto de cidade (Um homem ficou ferido após colidir com um caminhão em São Miguel dos Campos).

Morte/Filhote – Assunto de natureza (Mais um filhote de Jubarte foi encontrado morto em São Miguel dos Campos)

13º/ Saque – Assunto de cidade (Os aposentados e pensionistas podem fazer o saque de metade de seu 13º hoje).

INTERVALO: BLOCO 3

Ceará/CSA – Assunto de esporte (O CSA viaja para o Ceará para enfrentar o Fortaleza no domingo (27)).

Nordestinos/ Teatro – Assunto de cultura (Primeiro encontro de Nordestinos cantadores acontece no teatro Jofre Soares).

FIM

3.2 PAJUÇARA NOITE

O Pajuçara Noite, da TV Pajuçara, afiliada à Record TV, pertence ao grupo PSCOM. O telejornal é transmitido às 19h15, de segunda a sábado. Cada programa tem duração média de 22min, com 3 blocos. Quem apresenta o telejornal é a jornalista Gilka Mafra.

Mediante o espelho a seguir, apresentamos a análise do dia 24 de agosto de 2017.

24/08
INÍCIO: ESCALADA
BLOCO 1
Promotores/relatório recursos - Assunto de justiça - Comissão de promotores apresentam relatório final de recursos públicos para a população que sofreu com as enchentes de 2017.
Prisões/ Homicídios - Assunto de polícia - Secretaria de segurança pública prende 20 pessoas acusadas de homicídios - as prisões estavam acontecendo desde a semana passada, mas só pode ser revelado hoje.
Economia/INSS – Começou o pagamento do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS.
Economia/crise – Cresce o número de inadimplentes por empréstimo
INTERVALO: BLOCO 2
Veto/ estádios - Assunto de cidade - Vereadores de Maceió derrubam o vote de bebida alcóolica nos estádios de futebol do estado.
Famílias de Coruripe, Marechal e Maceió serão os primeiros a receber o cartão reforma. São os municípios afetados pela chuva desse ano. 2.500 à 7.500 reais.
Ricardo Motta no ponto crítico: Segunda denúncia sobre Michel Temer.
INTERVALO: BLOCO 3
Futebol/Jovens - Assunto de cidade e esporte - Pedreiro (Luiz Antônio Gomes) mantém um time em chã do bebedouro (Palmeiras da chã de bebedouro) para crianças e jovens carentes.
FIM

A partir do recorte feito no espelho deste dia, notamos uma relação entre as notícias, que produz um efeito de sentido:

24/08
Economia/INSS – Começou o pagamento do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS.
Economia/crise – Cresce o número de inadimplentes por empréstimo.

Pode-se observar, analisando a sequência das notícias, que a intenção do jornal foi alertar e oferecer sugestões ao público em como gastar o adiantamento do 13º salário. Logo após noticiar sobre o início do pagamento, é mostrado como a crise financeira vem afetando o mercado e, um dos entrevistados foi bem incisivo ao dizer que iria usar o dinheiro para “quitar as dívidas”. Ou seja, o adiantamento do 13º não reflete apenas em compras, mas em pagamento de débitos em atraso, o que levou o público mais consciente a pensar em deixar o nome limpo na “praça”, para comprar mais.

“Ao falarmos, ou fazermos de uma maneira e não de outra, e, ao longo do nosso dizer, [...] indicam que o dizer sempre podia ser outro” (ORLANDI, 2009, p. 35). O modo como as pessoas iam usar o dinheiro, está diretamente ligado a forma como foi feita a notícia. As pessoas dão ouvido, importância e se baseiam mediante ao que foi mostrado. Então, se, uma pessoa que tinha projetos, por exemplo, de reformar a casa e após o Vídeo Gravado (VT) mudou de ideia e achou que deveria quitar suas dívidas, entendemos que os efeitos de sentidos dos espelhos funcionam e são eles (os efeitos) cada vez mais presentes no dia a dia do telespectador.

Os efeitos de sentido podem ser aplicados a quaisquer assuntos. Nesse caso em específico, tratou de economia. Por meio disso, o telejornal se posiciona sobre suas principais linhas de pensamento e até defende o seu caráter político, mesmo que de modo discreto, haja vista que um dos donos do grupo é um político.

É ainda muito comum aproveitar-se de situações para falar mal ou bem de determinados partidos políticos. Devido à crescente crise que assola o país, não teria gancho melhor a se fazer, senão a apologia ao endividamento dos brasileiros.

O Pajuçara Noite (PJ), tecnicamente, é mais estruturado, e, ao contrário do AL TV 2ª edição, possui escalada. Além de contar com um momento de reflexão e crítica à algum acontecimento da atualidade, o Ponto Crítico, comandado por Ricardo Mota, que se posiciona, refletindo a linha editorial do telejornal, o que torna mais claro, para quem assiste, quais os ideais que a emissora defende.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa jornalística aqui apresentada teve como objetivo analisar: como os dois maiores telejornais alagoanos, AL TV 2ª edição e Pajuçara Noite apresentam suas notícias aos seus telespectadores? Essa resposta é mostrada por meio das teorias jornalísticas, que amplia a compreensão de cada telejornal segundo suas linhas editoriais distintas, transformando jornalistas não apenas em consumidores desinteres-

sados que têm a missão de informar, mas como profissionais que interferem de modo arbitrário no que deve ou não deve ir ao ar.

Traçamos uma metodologia de observação e estudos de teorias para adquirir compreensão das diversas situações que podem acarretar o funcionamento dos telejornais. É indisponível, entender o papel do jornalista e suas obrigações como profissional que transmite notícias que prezem pela verdade e as possíveis influências do meio midiático que os altera em executar seus papéis.

Com este artigo, entendemos que a manipulação dos espelhos existe, mas que nem sempre está presente. O telejornal depende dos acontecimentos, e consequentemente, os efeitos de sentido também. Ao analisarmos os espelhos, notamos que as posições das notícias não são postas por acaso, mas, se pretende algo com essa arrumação. Todas estão encadeadas. E com isso, se tem o resultado.

Portanto, é confirmada a existência de um espelho para cada telejornal de acordo com o interesse dos mesmos, que é escolhido de forma analisada e direcionada. Nesse âmbito, ainda é difícil dizer se as notícias realmente têm uma sequência lógica para causar impacto ou não.

REFERÊNCIAS

BARCELLAR, Luciana; BISTANE, Luciane. **Jornalismo de TV**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são**. V.1, 3.ed. Florianópolis: Insular, 2013.

FIÚZA, Rachel. **A (des)ordem do mundo na ordem do espelho: Análise dos efeitos de sentido na sequência das notícias no Jornal Nacional**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SANTOS, Fabiano Brito dos. **Anatel: Regulação e Telecomunicações no governo FHC**. 26 de setembro de 2008. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

Data do recebimento: 15 de janeiro de 2018

Data da avaliação: 24 de fevereiro de 2018

Data de aceite: 5 de março de 2018

1 Discente do curso de Jornalismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: erika.vitoria.b@hotmail.com

2 Discente do curso de Jornalismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: maysa_evelyn@hotmail.com

3 Mestre em Linguística pela UFAL; Graduada em Jornalismo; Pesquisadora do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC/UNIT/AL; Professora dos cursos de Jornalismo/Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: daniellecandido@gmail.com